



PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Soeli Batista da Silva*

Maria Angélica Dornelles Dias**

RESUMO

Este estudo foi realizado com alunos que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e teve como objetivo verificar como acontece o processo de aprendizagem dos mesmos. Para análise, buscou-se verificar se os professores conhecem e sabem lidar com este *déficit* de atenção em específico. A pesquisa teve como sujeitos os alunos do Ensino Fundamental, sendo dois de escolas municipais e mais dois de escolas particulares, juntamente com seus respectivos professores. A abordagem foi dentro da metodologia qualitativa com embasamento no Estudo de Caso, e as ferramentas para a coleta de dados foram a observação e o questionário semiestruturado. Como autores utilizou-se os autores Semenovich Lev Vigostsky, Sam Goldstein e José Carlos Líbano. Constataram-se que os alunos com TDAH recebem atenção, porém não são específicas as atividades pedagógicas proporcionadas a eles. Verificou-se que o TDAH interfere no processo ensino-aprendizagem, pois as características comportamentais desses alunos os fazem ficar destoante dos alunos ditos normais quanto à atenção, ao movimento, à concentração e à finalização das tarefas. Através deste estudo ressalta-se a importância de olhar para esse perfil de discente, pois só assim se permitirá a construção de informações e meios didáticos e avaliação que os considere, proporcionando-lhes intervenções adequadas para bons resultados no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Ensino Fundamental. Transtorno de Déficit de Atenção. Ensino-aprendizagem. Aluno. Professor.

* Aluna do 7º semestre do curso de Pedagogia do *campus* Universitário de Sinop – UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação da professora Ma. Maria Angélica Dornelles Dias.

** Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

1 INTRODUÇÃO

Na tentativa de entender as relações que permeiam o desempenho do aluno com TDAH essa pesquisa teve como objetivo principal, verificar se o docente conhece e sabe lidar com esse déficit de atenção em específico. E para isso fez-se necessário buscar sanar as seguintes indagações: se a prática pedagógica e a metodologia usada pelos professores dificultam ou facilitam o aprendizado do aluno com TDAH.

Se os transtornos neurobiológicos são detectados a tempo de serem trabalhados sem prejudicar o processo de desenvolvimento do aluno com TDAH no ano letivo; se as escolas buscam acompanhamento psicopedagógicos para o aluno com TDAH; se há um processo metodológico diferenciado entre ambas as escolas, bem como no processo de ensino aprendizagem do aluno com TDAH; e se o professor conhece e sabe lidar com este déficit de atenção em específico.

A escolha do tema surgiu depois de algumas leituras feitas sobre o assunto, pois fiquei muito curiosa em saber como é o contexto desses alunos em sala de aula. A pesquisa foi realizada em Sinop - MT teve início no ano de 2011, e finalizando no ano de 2012. Os sujeitos da pesquisa foram quatro alunos do ensino fundamental e seus respectivos professores, sendo dois alunos e dois professores das escolas municipais e dois alunos e dois professores das escolas particulares, os quais contribuíram significativamente para a realização e conclusão deste trabalho.

Considera-se que essa pesquisa foi de grande importância para professores, pais e nós acadêmicos, pois através desta pode-se sanar as dificuldades recorrente ao assunto, e ver o quanto este tema é importante para a construção de um novo conhecimento e também poderá dar suporte para os profissionais da educação trabalhar em sala de aula com essas crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo busca-se apresentar um breve histórico sobre o TDAH e os teóricos que falam a respeito da origem deste transtorno. O TDAH como originário de uma disfunção na produção de neurotransmissores ocorre devido ao baixo nível de produção. Ajudando a compreender a explicação da causa, Araújo e Silva (2003, p. 57), dizem que:

[...] é causado pela pouca produção de Catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), que é uma classe de neurotransmissores responsável pelo controle de diversos

sistemas neurais no cérebro, incluindo aqueles que governam a atenção, o comportamento motor e a motivação.

Conforme SMITH e STRICK (2001), o TDAH é uma doença que afeta cerca de 3 a 5 % da população escolar, afetando o desenvolvimento, e dificultando as relações com outras crianças e estimulando a baixa autoestima.

Diagnosticar o TDAH nem sempre é tão simples, necessita uma observação criteriosa desde os primeiros anos de vida da criança, e permeia também pela fase adulta. O diagnóstico deve ser feito por profissionais da área da saúde, como neurologistas e psicólogos especializados de forma precisa, pois só assim será realizado com êxito a avaliação e possibilitará indicativos de formas mais eficazes para o tratamento.

É na infância quando a criança apresenta excessivas alterações no comportamento que manifestação do transtorno ocorre, as crianças com TDAH apresentam atitudes de inquietude e agitação excessiva, quando comparadas a outras crianças que convivem no mesmo ambiente. Partindo do princípio que normalmente as crianças são agitadas e inquietas, fica às vezes complicado diagnosticar precisamente esse distúrbio comportamental, Santos (2007).

O TDAH é uma das grandes dificuldades no processo de ensino aprendizagem enfrentadas pelas escolas, tendo em vista que nem sempre ocorrem revisões de conceitos e aperfeiçoamentos por parte dos docentes. A desinformação sobre o assunto leva as escolas muitas vezes a cometer equívocos quanto aos métodos que utiliza tanto no diagnóstico quanto no modo de lidar com esses alunos. Mattos (2007) relata que, para lidar com uma criança com TDAH, antes de qualquer coisa, o professor precisa conhecer o transtorno e saber diferenciá-lo de má – ‘educação’, ‘indolência’ ou ‘preguiça’. Ele terá que conseguir equilibrar as necessidades dos demais alunos com a dedicação de que uma criança com TDAH necessita o que pode ser difícil com uma turma numerosa.

A aprendizagem é um processo ao qual toda criança vai se apropriando conforme a sua convivência com seu grupo social, pois para que a criança possa sempre aprender ela necessita estar sempre interagindo com outras pessoas, por que:

A aprendizagem é um processo interno e pessoal, que ocorre dentro do sujeito. No entanto, só as ações manifestas ou os comportamentos do sujeito (o que ele faz, diz ou produz) permitem a um observador externo concluir se houve ou não aprendizagem, na extensão e na competência desejáveis. Para que haja aprendizagem é necessária a ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. (PANTOJA, 2005, p.35).

Repensar novas práticas metodológicas é uma das formas viáveis dentro do processo ensino-aprendizagem de atender os alunos levando em conta as diversas dificuldades de aprendizagem apresentadas.

[...] aprendizado não é desenvolvimento, entretanto, o aprendizado organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1991, p. 101)

A criança com TDAH apresenta muitas dificuldades de atenção e de desenvolturas sociais, por conseguinte cabe ao professor ajudá-lo a se ajustar da melhor forma possível tanto nas atividades desenvolvidas em sala, quanto na sociedade, visto que através de uma boa ação pedagógica é admissível formar cidadãos sociais críticos e ativos em uma sociedade independente e pensante.

3 METODOLOGIA

Na pesquisa utilizou-se como ferramentas para a coleta de dados a observação em sala de aula, e entrevista com perguntas semiestruturadas com professores e alunos. No primeiro momento foi feito um levantamento junto a Secretaria de Educação do Município para saber se havia alunos com diagnóstico de TDAH na rede escolar, os quais seriam os sujeitos da pesquisa, e com eles identificados suas respectivas professoras.

A pesquisa foi realizada em quatro escolas, sendo duas escolas públicas e duas escolas particulares. Essas escolas foram escolhidas por terem em seu alunado crianças com diagnóstico clínico de TDAH, essas crianças possui idade entre 07 a 10 anos. O presente estudo teve início no 2º semestre de 2010/2, quando apresentamos uma pequena previa do iríamos pesquisar, na banca de projetos e, então começou-se a pesquisar bibliografias mais aprofundadas para reflexões acerca do tema e posterior análise crítica da pesquisa.

Segundo Chizzotti (1991), o estudo de caso é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora.

A pesquisa teve como suporte o estudo de caso, a qual realizamos as observações e a partir daí fizemos as comparações necessárias. Conforme Nesbett E Watts, citados por André

(2005, p. 47) “o desenvolvimento do estudo de caso possui três fases: exploratória ou de definição dos focos de estudo; fase de coleta de dados ou de delimitação do tema e da fase de análise sistemática dos dados”. Na fase da exploração decidimos o foco da pesquisa seria verificar como se dá o processo ensino aprendizagem do aluno com TDAH.

Outros instrumentos que utilizamos para a coleta dos dados foram às observações que conforme Chizzotii (1991) é a observação direta ou participante é adquirida através da relação do pesquisador com o sujeito da pesquisa, a partir daí colher as informações dos sujeitos em seu contexto natural, e por meio de seus aspectos e pontos de vista. Para (TRIVIÑOS 1987, p.141), a observação busca [...] “conhecer aspectos da vida de outras pessoas”. A observação nos oportunizou verificar com um pouco mais de culminância os sujeitos da pesquisa. Todas as crianças que fizeram parte desta pesquisa foram devidamente diagnosticadas por um neuropediatra, todos eles fazem acompanhamento com especialistas.

Todos os processos para a realização da pesquisa foram preparados por meio de ofícios expedidos pela UNEMAT - *campus* Universitário de Sinop. Foi requerido para todas as direções das instituições a autorização para realizarmos as observações e questionários com os alunos. No caso das escolas públicas a Secretaria de Educação do Município autorizou a pesquisa.

4 ANÁLISE

Com finalidade de atingir os resultados da investigação, a partir da coleta de dados buscou-se descrever algumas questões que embasaram esta pesquisa. As reflexões tecidas ao longo do texto se dão a partir da experiência vivenciada em quatro turmas do Ensino Fundamental. Verificou-se os professores em sua formação profissional julgaram ter tido conhecimento para lidar com este déficit de atenção em específico na sua rotina de sala de aula.

(01) Rosa¹: considero ter muito pouco conhecimento sobre o assunto. Procuro estar em constante pesquisa e leitura para me manter sempre atualizada.

(02) Margarida: considero ter conhecimento sobre o TDAH, pois fiz Pós-Graduação em Educação Especial, nesta área de educação especial foi abordado sobre este tema, mas não aprofundado.

¹ Todos os nomes são de flores, pois são fictício para salvaguardar a identidade dos colaboradores da pesquisa

(03) Orquídea: Há uma falha no curso de graduação, pois este assunto é pouco debatido e, com isso, faz com que não conseguimos agir de maneira correta com este aluno.

(04) Camélia: E sempre me mantenho atualizada estudando em cursos, pois na minha graduação pouco abordamos este assunto.

Nas falas das docentes acima, constata-se que conhecem o assunto, mas nas suas formação pouco foram abordado o assunto com isto elas procuram se manter atualizadas através de cursos, pois sabem de suas responsabilidades como educador, o qual é de suma importância para o aprendizado do aluno, visto que é pela sua formação e aplicabilidade didática que seus conhecimentos que poderão favorecer que o ensino seja adequado com as características e/ou necessidades do aluno com TDAH.

Segundo Libânio (2004, p.227), o profissional que visa dar continuidade a sua formação tem mais probabilidade de se adequar às novas necessidades de acordo com as demandas de seu trabalho.

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

O crescimento pessoal e profissional de quem atua na área educacional é de suma importância, para que as instituições de Ensino tenham qualidade na construção da participação do processo educativo. Conseguir reunir qualidades, habilidades e competências de atuação na instituição escolar implica a configuração de uma identidade própria e singular na sua formação pessoal e profissional.

Como costumam agirem em suas aulas para facilitarem o aprendizado do aluno com TDAH, e se planejam aulas diferenciadas para estes alunos.

As professoras Rosa e Margarida relataram que fazem seus planejamentos adequados ao nível do aluno, e sempre faz o uso de recursos didáticos para facilitar o aprendizado do aluno com TDAH. Já as professoras Orquídea e Camélia disseram que faz seus planejamentos com atividades atrativas para conseguir atrair a atenção do aluno e também poder fazer um acompanhamento diferenciado com este aluno.

O olhar de Pantoja (2005, p. 35) sobre a aprendizagem é que:

A aprendizagem é um processo interno e pessoal, que ocorre dentro do sujeito. No entanto, só as ações manifestas ou os comportamentos do sujeito (o que ele faz, diz ou produz) permitem a um observador externo concluir se houve ou não aprendizagem, na extensão e na competência desejáveis. Para que haja aprendizagem é necessária à ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento.

Percebe-se assim, que o aluno necessita de uma educação mais voltada para seu processo de desenvolvimento e mais focada em suas potencialidades, pois “é impossível apoiar-se no que falta a uma criança, naquilo que ela não é. Torna-se necessário, ter uma ideia, ainda que seja vaga sobre o que ela possui e sobre o que ela é” (VYGOTSKY, 1991, p. 102). Na visão da responsabilidade no processo avaliativo, ambas as professoras se consideram estarem oportunizando uma diversidade de formas de avaliação.

Aos alunos fizemos as seguintes indagações: o professor lhe considera um bom aluno, você se sente motivado em estar em sala de aula. Com estas perguntas obtivemos as seguintes respostas.

(05) Cravo: eu acho que a professora não me considera um bom aluno, e eu não me sinto motivado em estar na sala por que eu gosto só de ficar correndo na sala de aula.

(06) Samambaia: Sim, quando eu faço tudo o que eu consigo fazer durante a aula de acordo com meu limite. Eu me sinto motivado em estar na sala por que eu gosto das atividades que professora passa para mim.

(07) Tulipa: a minha professora sempre fala que eu sou um bom aluno, eu me sinto muito motivado, por causa da professora ela é muito legal.

(08) Begônia: eu sou um bom aluno quando eu faço tudo durante a aula de acordo com meu limite sim me sinto motivado.

Uma criança aprende mediante seu desejo e incentivo e, que irá reproduzir seus comportamentos mediante os estímulos que lhes foram disponibilizados como forma de modelagem para seu repertório de ações/reações. “Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho [...] É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores [...]”.(KAMI, 1991, p.125).

Através de uma atividade motivadora é possível aumentar qualidade do ensino, onde será então, oportunizado ao aluno buscar meios de resolução do problema através direcionamentos pré-estabelecidas pelo professor, incentivando sempre o aluno momentos de autonomia para desenvolver-se e expressar-se.

5 CONCLUSÃO

Buscou-se com está pesquisa compreender, a partir das falas dos professores e dos alunos como acontece o processo ensino aprendizagem do aluno com TDAH. A partir da pesquisa percebeu-se que a aprendizagem acontece pela a interação entre aluno/professor, professor/aluno e aluno/aluno, pois a aprendizagem humana deve sempre motivada pela influência mútua entre o sujeito e o ambiente. É preciso querer ensinar e buscar conhecimento para lidar com as dificuldades encontradas no dia-a-dia escolar.

Através da pesquisa percebeu-se os esforços por parte dos docentes em auxiliar essas crianças a terem um bom desenvolvimento em seu processo de ensino-aprendizagem. Mas com a falta de recursos mais específicos e, o grande numero de alunos por sala e, a falta apoio por parte do poder publico, constatamos que as escolas públicas por mais boa vontade que tenha ainda deixa a desejar no atendimento a essas crianças.

Nas escolas particulares, em meio às conversas que tivemos com as docentes demonstraram também ter dificuldades para trabalhar com os alunos TDAH, mas nas salas de aulas das mesmas o numero de alunos é menor os recursos que a escola dispõe para elas é bem melhor em comparação com das escolas publicas, então percebe-se que estas docentes possui condições melhores de desenvolver um trabalho diferenciado com estas crianças.

Os professores que tem alunos com TDAH, em sala de aula tem que terem, além de conhecimento sobre esse distúrbio, adaptar seu plano de aula com direcionamentos específicos a este aluno, uma das estratégias que o professor pode sempre usar é manter a sala organizada, procurar colocar o aluno sentado próximo do professor, e longe das janelas e portas, pois isto poderá tirar as sua atenção. Ter muita paciência e persistência para estar sempre disponível a atendê-los, pois o aprendizado do mesmo depende das intervenções de qualidade que o professor despender ao seu ato de ensinar.

É importante o trabalho em conjunto, professores e equipe multidisciplinar, professores, pais do aluno com TDAH e a direção da escola devem se unir para aprimorar o acompanhamento do aluno e criar estratégias de ensino-aprendizagem. Pressupomos que no momento em que ocorre esta união fica mais fácil acompanhar o desenvolvimento do aluno

com TDAH, suas necessidades, suas dificuldades e até mesmo suas vitórias, dessa forma tornando o trabalho do professor mais simples e com melhores resultados.

Ficou claro, através da pesquisa, que ainda existem muitas limitações para atender crianças com esse transtorno, tão comum em salas de aula. Constatamos, também, que talvez pela falta de conhecimento da maioria desses professores, não há preparação adequada da aula para a inclusão desses alunos, pois não há nada específico para sua aprendizagem, somente integração e não inclusão. No momento em que o aluno passa a ser excluído de alguma forma das práticas escolares seu interesse e seu desempenho poderá decair, reduzindo sua motivação, autoestima e, em muitos casos, até mesmo abandonando a escola.

Conforme a revisão literária dos autores usados para compreensão e discussão deste tema, percebe-se que o estímulo e motivação do professor para interação do aluno TDAH com o conteúdo e com os colegas em suas aulas é de grande importância, pois poderá integrá-lo e incluí-lo em suas aulas de maneira positiva no momento em que consegue conquistar o interesse/foco do aluno, conseguindo assim, auxiliá-lo no seu desenvolvimento significativamente.

LE PROCESSUS D'ENSEIGNEMENT APPRENTISSAGE DE L'ÉLÈVE AVEC DU RENVERSEMENT DE DÉFICIT DE L'ATTENTION ET HYPERACTIVITÉ

RÉSUMÉ²

Cette étude a été menée avec des étudiants qui ont un trouble déficitaire de l'attention et hyperactivité (TDAH) et a eu comme but vérifier comment marche le processus d'apprentissage d'eux même. Pour l'analyse, nous avons cherché à déterminer si les enseignants connaissent et savent comment faire face à ce déficit de l'attention en particulier. La recherche a eu comme sujets de l'étude élèves des écoles primaires, où deux sont des écoles publiques et deux écoles privées, avec leurs enseignants. L'approche a été la méthodologie qualitative avec fondement de l'étude de cas, et les outils de collecte de données ont été l'observation participante et questionnaire semi-structuré. Comme base théorique on a utilisé les auteurs Semenovitch Lev Vigostsky, Sam Goldstein et José Carlos Libaneo. Nous avons constaté que les élèves atteints de TDAH reçoivent l'attention, mais ne sont pas spécifiques les activités éducatives qui leur sont offertes. Il a été constaté que le TDAH interfère sur le processus d'enseignement-apprentissage, car les caractéristiques

² Transcrição realizada pelo aluno Fernando Hélio Tavares de Barros (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**) e revisão pelo professor Ederson Lima de Souza (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

comportementales de ces élèves leur font d'être discordants des étudiants dits normales au thème de l'attention, du mouvement, de la concentration et la terminaison des tâches. Grâce à cette étude on souligne l'importance de regarder sur ce profil d'étudiant, car seule de cette façon il est possible la construction d'études et d'établissement de matériel d'enseignement et l'évaluation que leur considère, en leur fournissant des interventions appropriées pour de bons résultats dans l'enseignement-apprentissage.

Mots-clés: L'éducation. L'école élémentaire. Renversement de Deficit d'attention. Enseignement apprentissage. Étudiant. Professeur.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmaso Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa Científico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BEGÔNIA, Aluno. **Begônia** : questionário. [22 abr 2012]. Entrevistadora: Soeli Batista da Silva, Sinop, MT, 2011. Diário de campo (4f). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Processo Ensino Aprendizagem do aluno com transtorno de Déficit de Atenção.

CAMÉLIA, Professora. **Camélia**: questionário. [28 mar 2012]. Entrevistadora: Soeli Batista da Silva, Sinop, MT, 2011. Diário de campo (4f). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Processo Ensino Aprendizagem do aluno com transtorno de Déficit de Atenção.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CRAVO, Aluno. **Cravo**: questionário. [14 abr 2012]. Entrevistadora: Soeli Batista da Silva, Sinop, MT, 2011. Diário de campo (4f). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Processo Ensino Aprendizagem do aluno com transtorno de Déficit de Atenção.

KAMI, Constance. DEURIES, Rheta. Piaget para educação pré-escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LIBÂNIO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MARGARIDA, Professora. **Margarida**: questionário. [22 mar 2012]. Entrevistadora: Soeli Batista da Silva, Sinop, MT, 2011. Diário de campo (4f). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Processo Ensino Aprendizagem do aluno com transtorno de Déficit de Atenção.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua**: perguntas e respostas sobre transtorno do Déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2007.

ORQUÍDEA, Professora. **Orquídea**: questionário. [25 mar 2012]. Entrevistadora: Soeli Batista da Silva, Sinop, MT, 2011. Diário de campo (4f). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Processo Ensino Aprendizagem do aluno com transtorno de Déficit de Atenção.

PANTOJA, D. O Processo de Aprendizagem: A Construção do Conhecimento. In: WAJNSZTEJN, R. **Dificuldades escolares**: um desafio superável. São Paulo: Editora Ártemis, 2005.

ROSA, Professora. **Rosa**: questionário. [20 mar 2012]. Entrevistadora: Soeli Batista da Silva, Sinop, MT, 2011. Diário de campo (4f). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Processo Ensino Aprendizagem do aluno com transtorno de Déficit de Atenção.

SAMAMBAIA, Aluno. **Samambaia**: questionário. [16 abr 2012]. Entrevistadora: Soeli Batista da Silva, Sinop, MT, 2011. Diário de campo (4f). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Processo Ensino Aprendizagem do aluno com transtorno de Déficit de Atenção.

SANTOS, D.T. **A formação do professor de Educação Física para o trato com alunos portadores de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd114/transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade.html>
Acesso em: 23 mar 2012.

SILVA, A.B.B. **Mentes Inquietas**. 14. ed. São Paulo: Gente, 2003.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TULIPA, Aluno. **Tulipa**: questionário. [18 abr 2012]. Entrevistadora: Soeli Batista da Silva, Sinop, MT, 2011. Diário de campo (4f). Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Processo Ensino Aprendizagem do aluno com transtorno de Déficit de Atenção.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.